



## Notícia Universitária<sup>1</sup>

Diego da SILVA<sup>2</sup>

Renato Rezende da SILVA<sup>3</sup>

Vandréia de Paula Pereira MORAES<sup>4</sup>

Valdair GROTTTO<sup>5</sup>

Universidade do Estado de Mato Grosso, Mato Grosso, MT

### RESUMO

Notícia Universitária é um rádiojornal criado para suprir a necessidade de notícias estaduais e nacionais na cidade de Alto Araguaia, interior de Mato Grosso. Além de informações contextualizadas, o trabalho apresenta uma reportagem de caráter local. Todas as informações visam a importância do meio ambiente; e a proposta é a de se utilizar do jornalismo ambiental para conscientizar e alertar os ouvintes com dados e acontecimentos sobre a temática a que se propõe..

**PALAVRAS-CHAVE:** Alto Araguaia; Rádiojornal; Jornalismo Ambiental.

### INTRODUÇÃO

Atualmente muitos assuntos polêmicos giram em torno de problemas ambientais. Repensar a relação entre o homem e seu ambiente para otimizar essa relação sugere ampliar a educação ambiental na sociedade, o que traz à tona a conscientização e a prevenção de problemas relacionados ao meio ambiente. Nesse sentido, Cavalheiro (2008) aponta que educação ambiental pode ser vista como um conjunto de técnicas que possa vir a solucionar alguns problemas ambientais, a partir do enfoque científico, tecnológico e principalmente ecológico.

Os meios de comunicação desempenham um importante papel enquanto multiplicadores de informações também de caráter educacional, dentre elas, conforme aponta Crespo (2003), está a educação ambiental.

Mas a princípio, temos que entender a expressão meio ambiente, usada frequentemente no dia a dia, muitas vezes aparenta haver dúvidas com relação ao seu significado, porém, sem muitos aprofundamentos. Segundo Menezes (2008),

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Rádiojornal (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, email: diego.press@hotmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: rnt.rezende@hotmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo, email: vandreiadepaula@hotmail.com;

<sup>5</sup> Professor orientador docente do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo, da Unemat campus de Alto Araguaia.



como se trata de um assunto que vem conquistado, cada vez mais, respaldo e grandeza no mundo moderno, faz-se necessário problematizar o alcance da questão ambiental na vida das pessoas, principalmente no momento em que a humanidade já tomou consciência do crescente esgotamento dos recursos naturais (MENEZES, 2008: p. 5).

Nesse sentido, Trigueiro (2003) chama atenção para o fato de que, normalmente, o meio ambiente é confundido com fauna e flora, sendo assim considerado como sinônimo. Este autor ainda ressalta que,

o conceito tem um sentido muito mais amplo que está na própria origem do termo, reunido em dois substantivos redundantes: meio (do latim *medium*), significa tudo aquilo que nos cerca, incluindo o ser humano; e ambiente, que é formado por dois vocábulos, sendo a preposição *amb(o)* significando ao redor, à volta e o verbo *ire*, quer dizer, ir, ou seja, seria tudo que está à volta (...) Mas, (...) dizer que meio ambiente é tudo seria simplificar demais a questão e então destaca uma definição que contempla os aspectos naturais e o homem: “é um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais que envolvem um indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles” (TRIGUEIRO, 2003, p. 77).

Ao mesmo tempo em que as questões de meio ambiente estão presentes em todas as características do nosso modo de vida, temos também a relação cada vez mais interdependente com as tecnologias de comunicação. A mídia assume um lugar central na sociedade atual, que amplia o campo de ação de cada indivíduo ou comunidade. Essa centralidade, no entanto, deve ser considerada numa perspectiva crítica, como relata Martín-Barbero:

As mídias passaram a constituir um espaço chave de condensação e interseção da produção e do consumo cultural, ao mesmo tempo em que catalisam hoje algumas das mais intensas redes de poder. Daí provém a necessidade de enfrentar o *pensamento único* que legitima a idéia de que a tecnologia é hoje “o grande mediador” entre os povos e o mundo, quando o que a tecnologia medeia hoje mais intensa e aceleradamente é a transformação da sociedade em mercado, e deste em principal agenciador da mundialização (em seus múltiplos sentidos contrapostos). (MARTÍN-BARBERO 2004: p. 229-230)

Dizer que as pessoas produzem significado a partir do consumo de mídia significa dizer que elas têm aptidão de “aprender” através do que lêem, assistem ou ouvem nos meios de comunicação. Embora a mídia tenha assumido um papel privilegiado nas relações sociais, ainda é tímida a difusão de grandes trabalhos e projetos que aliem a necessidade de



uma educação ambiental tendo como ferramenta conteúdos midiáticos, mais especificamente o rádiojornalismo.

Nota-se, hoje em dia, que as preocupações contemporâneas com a situação do meio-ambiente e o equilíbrio ecológico superam qualquer abordagem particular de natureza técnica ou científica e colocam em discussão “o próprio destino do homem” (HERZ 1992).

Perceptível é a importante contribuição do Jornalismo Ambiental, que segundo Targino e Teixeira de Barros (1996) é uma subespecialização do jornalismo científico em que se divulgam informações sobre ecologia e ciências do ambiente, segundo os critérios e o sistema de produção jornalística onde a informação ambiental surge como resultante histórica do processo de “popularização” da Ecologia. Então, para fins conceituais, os autores supracitados relatam que

a informação ambiental/ecológica, quer dizer “os dados referentes à questão ecológica em sua abordagem holística, transdisciplinar, citada como típica manifestação pós-moderna, bem como à sua vertente metodológica, a Ecologia política”. (TARGINO e TEIXEIRA DE BARROS, 1996: p. 77).

Segundo Lückman (2006), os prováveis efeitos do processo de aquecimento global constatado pela ciência têm sido anunciados com destaque nos órgãos de imprensa do mundo inteiro, que se empenham em apresentar as conclusões das mais recentes e rigorosas pesquisas acerca dos resultados da ação humana sobre o planeta.

## 2 OBJETIVO

**Devido a possibilidade ampliada da interdisciplinaridade, o projeto pretendia:**

- Verificar na prática o uso do rádiojornal na educação ambiental;
- Inserir elementos de produção jornalística como ferramenta eficiente de divulgação de informação relacionadas ao meio ambiente.
- Informar cidadãos araguienses, carentes de notícia estadual, nacional e internacional, relacionada ao meio ambiente.
- Criar material que auxilie pesquisas sobre a viabilidade de um rádiojornal ambiental em uma cidade do interior matogrossense.



### **3 JUSTIFICATIVA**

Vista a falta de notícias locais relacionadas ao meio ambiente, e os raros veículos de comunicação do município de Alto Araguaia que publicam materiais jornalísticos que abrangem o Estado de Mato Grosso e o país, identifica-se a necessidade de um meio de comunicação que informe a população desta cidade sobre o tema que abrange todo o meio ambiente com notícias que tenham condições de conscientizar sobre a situação ambiental.

Uma vez que notícias como a elevação no nível dos oceanos provocado pelo derretimento de geleiras, maior ocorrência de tempestades e furacões, dias frios cada vez mais gelados e dias quentes cada vez mais tórridos são acontecimentos que muitos já acreditam estar vivenciando na sua cotidianidade, literalmente. No entanto, são acontecimentos globais que associam-se a pequenos atos, como o corte de árvores, a queima de lixo e até mesmo jogar um papel na rua.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a criação do rádiojornal Notícia Universitária foi necessário que houvesse muita pesquisa relacionada ao meio ambiente, para que os dados apresentados tivessem fundamento e tivesse como diferencial a credibilidade nos créditos das informações apresentadas. Foram pesquisados sites especiais sobre o tema, livros especializados e artigos relacionados. Através da pesquisa foi possível obter todos os dados necessários para elaboração do programa. Além disso, foram utilizadas técnicas específicas de locução para ampliar a acessibilidade e assimilação por parte do público receptor, como a utilizada técnica da notícia mancheteada, distribuindo o texto em frases curtas e de importâncias similares em termos de conteúdo, conforme previamente apreendido durante o desenvolvimento das disciplinas de Introdução ao Rádio e Radiojornalismo I.

Portanto, já a parte da elaboração do texto houve a preocupação na busca por utilização de termos que simplifiquem e potencialize o entendimento da mensagem informativa, levando em conta a abrangência do público receptor do meio de comunicação rádio, que, por exemplo, dispensa alfabetização para o recebimento da informação, bem como é notoriamente considerado o veículo de comunicação de maior penetração, tanto por questões de custos quanto de acessibilidade técnica para transmissão e recepção.

Houve também especial atenção a outros importantes itens a serem considerados na transmissão da mensagem informativa no veículo rádio, como a velocidade de locução, com a leitura antecipada do conteúdo antes da gravação, o uso de ênfases nas frases e/ou



palavras chave para compreensão e assimilação do conteúdo informacional, além do intento de evitar uma apresentação monótona que desvie o interesse do público ouvinte, dentre outros aspectos necessários à locução.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Ressalta-se que quando se fala em ambiente, Wilson Bueno esclarece que a pauta “não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes, etc.), mas inclui as interações sociais, a cultura e as expressões/manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana” (BUENO, 2007, p. 35).

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Um ponto a ser considerado é a evidente inacessibilidade dos moradores de Alto Araguaia às informações que abrangem o Estado, exceto pelos sites e TV. A falta de informações, especialmente em relação ao meio ambiente, cria um certo isolamento, já que o rádio é o veículo de comunicação de maior preferência e audiência no município de Alto Araguaia.

Conhecer e desempenhar cada uma das funções de uma redação de uma rádiojornal permitiu aos acadêmicos vislumbrar, de maneira geral, a prática do jornalismo de rádio. O que possibilitou a percepção de como o trabalho de uma pessoa influencia o de todas as outras, individual e coletivamente.

Resultados que incidem, também, no desempenhar de cada uma das funções e, sobretudo, na qualidade do texto e na “estruturação” das notícias, fator em que os acadêmicos encontram maior dificuldade ao iniciar a prática jornalística. Ou seja, quando os estudantes voltavam a exercer determinada função ficava evidente a construção do conhecimento. Por exemplo, as dificuldades encontradas ao redigir o texto do radiojornal eram muito maiores que as da segunda vez que o acadêmico ocupava a função de repórter.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. In: **Desenvolvimento e meio ambiente**, UFPR, n.15, p. 33-44, jan/jun 2007.

CAVALHEIRO, J. S. **Consciência ambiental entre Professores e alunos da escola estadual Básica Dr.Paulo Devanier Lauda**. Monografia apresentada ao curso de Programa de Pós - Graduação em Educação Ambiental - Especialização, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM - RS). 2008.

CRESPO, Samyra. “Uma visão sobre a evolução da consciência ambiental no Brasil nos anos 1990.” In: TRIGUEIRO, André (coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

HERZ, Daniel. Comunicação e Meio Ambiente: Reflexões sobre controle, cultura e comunicação de massa. In: **Encontro de universidades, sociedades científicas e institutos de pesquisa, meio ambiente e desenvolvimento**. Evento vinculado à UNCED 92 - Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, p. 1-24, 1992.

LÜCKMAN, Ana Paula. Jornalismo e mídia-educação no contexto do aquecimento global. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Vol. 3, n. 2 p. 55-67, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús, **Ofício de Cartógrafo** – Travessias Latino-Americanas da Comunicação na Cultura. Tradução de Fidelina González. Coleção Comunicação Contemporânea, Vol. 3, Ed., São Paulo, Edições Loyola, 2004, 478 p.

MCLEISH, R. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Ed. Summus, 2001.

MENEZES, Flávia Ferreira Dias. **Mídia e Questões Ambientais**: análise do discurso ambiental nos jornais mineiros. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 2008.  
Disponível em: <<http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=38026157>>

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Ed. Summus, 1985.

TARGINO, Maria das Graças; TEIXEIRA DE BARROS, A. A informação ambiental no jornalismo piauiense. In: Dencker, A. de F. M. e Kunsch, M. M. K (org.). **Comunicação e meio ambiente**, São Paulo: Intercom, 1996.

TRIGUEIRO, André (coord). “Meio ambiente na idade média”. In: **Meio Ambiente no Século 21**: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.